
O ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO NO ENSINO MÉDIO: UMA INVESTIGAÇÃO DAS PRÁTICAS DOCENTES NO 1º ANO

Carmem Lúcia da Cunha Rocha⁷ (UESPI)
carmem-05@hotmail.com

Resumo: Este trabalho consiste em apresentar resultados parciais da pesquisa PIBIC/CNPQ 2015-2016 intitulada "*Argumentação no ensino médio: pesquisas acadêmicas X práticas docentes*". Neste trabalho, pretendemos mostrar um relato-síntese de um questionário aplicado com um professor de Língua Portuguesa de uma escola pública de Teresina, em que buscamos investigar como professores do 1º ano do ensino médio concebem o ensino da argumentação durante aplicação de uma Sequência Didática-SD com o gênero artigo de opinião, bem como verificar como os docentes concebem o ensino das habilidades argumentativas dos discentes em sala de aula. O aporte teórico fundamental desta pesquisa está centrado em Leal; Brandão, (2010), Boff; Koche (2009), Barbeiro; Pereira (2007) por refletirem sobre a escrita como um processo importante na sociedade, Ribeiro (2009) por pontuar a importância da argumentação na educação básica, dentre outros. A proposta metodológica desse trabalho constitui-se de um olhar descritivo, analítico, além de bibliográfico e de campo. O corpus foi constituído por um questionário contendo 20 perguntas, sendo retiradas 10 para esse estudo. Realizadas as análises do questionário, constatou-se que o docente entrevistado reconhece a importância do ensino da argumentação por meio do gênero artigo de opinião, no entanto não busca estratégias metodológicas adequadas e que explorem o desenvolvimento das habilidades argumentativas dos alunos em sala de aula. Dessa forma, o ensino desse gênero não é explorado pelo docente como recomendam os documentos oficiais de Língua Portuguesa.

Palavras-Chave: Argumentação. Artigo de opinião. Ensino da escrita.

1 Introdução

A capacidade de produzir textos escritos constitui hoje uma das maiores exigências impostas pela sociedade. Isso ocorre porque em todos os contextos sociais a escrita se faz presente, seja na escola, na rua, no meio profissional, acadêmico, ou até mesmo no ambiente familiar.

A cada vez mais, a escola exige do homem o domínio da linguagem, seja ela escrita ou oral, pois a linguagem está relacionada com o uso que fazemos dos gêneros textuais nas práticas diárias.

⁷ Aluna de Iniciação Científica Voluntária (ICV-PIBIC), do 8º período do curso de Letras Português-UESPI-CCM.

Dessa forma, o gênero artigo de opinião de natureza escrita e argumentativa se torna uma ótima ferramenta no ensino de Língua Portuguesa, pois esse gênero não se define apenas como um aglomerado de palavras isoladas, mas, principalmente é um gênero que possibilita a comunicação entre os sujeitos. Em outras palavras, o artigo de opinião circula tanto no meio impresso quanto virtual. Além disso, possibilita uma interação entre leitores e autor. Vale destacar que no artigo de opinião, o ensino da argumentação se torna outro meio importante no desenvolvimento das habilidades argumentativas dos alunos.

Nesse sentido, pretendemos mostrar um relato-síntese de um questionário aplicado com um professor de Língua Portuguesa de uma escola pública de Teresina, em que buscamos investigar como professores do 1º ano do ensino médio concebem o ensino da argumentação durante aplicação de uma Sequência Didática–SD com o gênero artigo de opinião, bem como verificar como os docentes concebem o ensino das habilidades argumentativas dos discentes em sala de aula.

Quanto à problematização, partimos do pressuposto de que a maioria dos docentes da educação básica sentem dificuldades de planejarem e/ou realizarem atividades que se destinam ao ensino das habilidades argumentativas dos discentes. Diante disso, esse trabalho se justifica pelo fato de o artigo de opinião ser um gênero de extrema importância para o desenvolvimento discursivo do aluno em sala de aula, pois se refere a um gênero argumentativo que visa defender um assunto controverso, ou seja, por meio desse gênero o aluno é capaz de se posicionar acerca de vários temas polêmicos que aparecem em seu meio social, possibilitando-o a se expressar de forma adequada em qualquer situação discursiva.

Esse trabalho constitui-se de um olhar descritivo, analítico, além de bibliográfico e de campo. O corpus foi constituído por um questionário contendo 20 perguntas, sendo retiradas 10 para esse estudo. Também foram realizadas: a escolha do campo de pesquisa, esclarecimento do teor deste estudo para o docente de Língua Portuguesa, elaboramos e aplicamos um questionário contendo 20 perguntas com o professor de Língua Portuguesa do 1º ano e dialogamos com os postulados de Leal; Brandão (2010), Ribeiro (2009) ao tratarem da argumentação no ensino, Boff; Koche (2009) por discutirem o gênero artigo de opinião como meio de interação, Barbeiro; Pereira (2007), por debaterem sobre a importância do ensino da escrita, dentre outros aportes teóricos.

Assim, realizadas as análises do questionário, constatou-se que o docente entrevistado reconhece a importância do ensino da argumentação por meio do gênero artigo de opinião, no entanto não busca estratégias metodológicas adequadas e que explorem o desenvolvimento das habilidades argumentativas dos alunos em sala de aula. Dessa forma, o ensino desse gênero não é explorado pelo docente como recomendam os documentos oficiais de Língua Portuguesa.

2 Ensino da Escrita

A escrita é um processo que exerce um importante papel na sociedade, pois é por meio dela que o homem estabelece a comunicação nas práticas sociais. Ao mesmo tempo, esse processo exige do sujeito as capacidades de domínio da linguagem, bem como as habilidades de saber organizar as ideias, as expressões linguísticas na forma de texto. A citação abaixo explica tal processo:

O processo de escrita constitui um processo aberto em diversos níveis de decisão. Mesmo quando já se parte com uma estrutura textual definitiva (uma carta, uma história, etc.), [...] Deste modo, longe de ser uma mera transcrição de algo pré-definido, o processo de escrita de um texto constitui um processo complexo: mobiliza uma variedade de componentes para formular as expressões linguísticas que figurarão no texto e é condicionado por uma variedade de factores, cognitivos, emocionais e sociais, quando é levado à prática (BARBEIRO; PEREIRA, 2007, p. 16-17).

Nesse sentido, a escrita é concebida como um processo complexo que não se desenvolve de maneira rápida, mas é preciso que o sujeito desenvolva as habilidades linguísticas da sua língua materna. Nesse processo, além dos fatores de ordem linguística, outros fatores também são importantes, como os de caráter emocional, cognitivo e social.

Outra característica, é que o processo de escrita apresenta variações. Por conta disso, não podemos afirmar que existe um modelo único e padrão no desenvolvimento da escrita, pois os gêneros textuais se diversificam conforme as necessidades de uso dos falantes, pois a todo instante novos gêneros se originam e, conseqüentemente novos modos de escrita também surgem.

Deste modo, a escola deve propor espaços de aprendizagem para que os alunos desenvolvam o ato de escrever, bem como tornar os discentes capazes de

produzir textos diversos, que os façam refletir sobre os meios de produção textual, sobre os tipos de textos que circulam na escola, na sociedade ou no meio profissional.

Barbeiro e Pereira (2007) defendem que o processo de escrita deve envolver competências específicas, em que estas devem ser utilizadas pelos alunos durante as práticas de produções textuais. De igual modo, esses pesquisadores destacam dois tipos de ações em que a escola e o professor devam adotar durante as produções de textos escritos na sala de aula:

Ação sobre o processo de escrita- para proporcionar o desenvolvimento das competências e dos conhecimentos implicados na escrita;

Ação sobre o contexto dos escritos- para facultar o contato com textos social e culturalmente relevantes e o acesso às suas múltiplas funções.

Quadro 1: Tipos de ações no processo de escrita
Fonte: Barbeiro; Pereira, 2007, p. 07.

Por meio dessas ações, esses estudiosos pontuam que o docente e a escola devam adotar tipos de ações ou estratégias durante o ensino da escrita para que os alunos tenham domínio dessa modalidade linguística em qualquer contexto discursivo.

No ensino da escrita, esses teóricos destacam alguns princípios orientadores que regem o ensino dessa modalidade:

- Ensino precoce da produção textual: a aprendizagem da escrita é um processo lento e demorado;
- Ensino que proporcione uma prática intensiva: a aprendizagem desse processo possibilita momentos de interação;
- Ensino sequencial das atividades de escrita: a aprendizagem dessa modalidade linguística ganha relevância quando os discentes interagem nas atividades em sala de aula;
- Ensino de regulação externa e interna da produção textual: a aprendizagem da escrita se torna valiosa quando há confrontos de opiniões e de interpretações no contexto escolar.

Conforme essas ideias, Barbeiro e Pereira (2007) discutem que o docente ao utilizar os princípios orientadores do processo de escrita, é necessário que reflita sobre o papel dessa modalidade na sociedade, bem como adotar estratégias eficazes no ensino de Língua Portuguesa.

3 Argumentação no Ensino

Devido ao importante papel que ocupa, a argumentação tem sido estudada sob diferentes perspectivas teóricas. Isso acontece porque a linguagem assume um caráter interativo/discursivo que permite ao sujeito manter não somente a comunicação verbal, mas também defender suas ideias e opiniões, contra-argumentar, discordar ou tomar decisões.

Nesse sentido, Ribeiro (2009) defende a tese de que o homem ao se apropriar da linguagem na esfera discursiva estaria construindo seus primeiros argumentos, seja por meio da interação e convivência com a família ou pessoas da comunidade. Por essa razão, trabalhar a argumentação no ensino médio se torna uma prática fundamental que visa desenvolver nos alunos não só as habilidades argumentativas, bem como a construção e elaboração de melhores argumentos durante o contexto comunicativo.

Em todos os contextos a argumentação se faz presente. Isso acontece porque o homem utiliza diferentes práticas discursivas na sociedade, por exemplo, como as operações de negociar, justificar, refutar, decidir e tomar decisões sobre qualquer assunto. Todas essas operações discursivas circulam não só no meio familiar, como também no ambiente escolar, sendo que é neste ambiente que os alunos estão propícios a desenvolverem e praticarem com frequência as práticas e as habilidades argumentativas presentes em diferentes gêneros textuais, pois no ambiente escolar os alunos se deparam com uma variedade de textos pertencentes a diversas tipologias e por meio dessa variação ambos possuem capacidades diversas no trabalho com a linguagem, seja ela escrita ou oral.

Ribeiro (2009) discute que o contexto e as experiências sociais também se tornam favoráveis no desenvolvimento do aluno, pelo fato destes dois aspectos estarem refletidos na linguagem do sujeito. Diante disso, vale considerar que é papel da escola propor aos alunos diferentes situações reais de uso da língua e que os faça

refletir sobre o papel da linguagem nas esferas discursivas. Com base nesses argumentos, a autora ressalta:

[...] é necessário não somente que a escola reconheça capacidades argumentativas que os alunos trazem em sua bagagem cultural, mas inclua em seus propósitos educativos o aprimoramento dessas capacidades (RIBEIRO, 2009, p. 57).

Assim, é papel da escola incluir na sua proposta pedagógica procedimentos metodológicos que visam o aprimoramento das habilidades argumentativas dos discentes, para que assim, estes se tornem capazes de elaborar e construir argumentos consistentes de gêneros diversos.

Segundo essa pesquisadora, a escola tem mudado suas concepções de ensino e aprendizagem, inclusive no que se refere às abordagens sociointeracionista e construtivista. No entanto, “ela ainda se limita à transmissão de conhecimentos, às competências disciplinares, geralmente desvinculadas das práticas sociais (RIBEIRO, 2009, p. 57). Sobre essa questão, Antunes (2003) defende que ainda é possível essa situação mudar, uma vez que a escola deve buscar desenvolver diferentes concepções de ensino/aprendizagem que favoreçam aos discentes um aprendizado da língua materna de modo eficaz e mais consistente, que inclua em seu planejamento o trabalho com a linguagem de maneira significativa e que insira no ensino de Língua Portuguesa a variação de diversos tipos de textos para que os alunos reconheçam o propósito comunicativo da linguagem presente nos gêneros textuais, principalmente aqueles que circulam na esfera discursiva/argumentativa.

4 Artigo De Opinião

O artigo de opinião exerce um importante papel no desenvolvimento das habilidades argumentativas. Esse gênero de natureza argumentativa se apoia em questões sociais, em que os sujeitos podem ou não responder sobre uma questão controversa. Outra característica, é que o artigo de opinião discute teses de ordem social, cultural, política, econômica, etc. Fora esses aspectos, o homem se torna capaz de analisar um determinado ponto de vista e tomar posição durante a leitura desse gênero.

Esse gênero discursivo envolve diferentes pontos de vista, em que o articulista visa convencer a opinião dos leitores sobre determinado assunto, levando-os a tomarem posições diante de uma tese discutida. Vale destacar que as opiniões construídas por meio desse gênero são elaboradas por meio da argumentação. Esta por fazer parte da linguagem se torna fundamental na escrita desse gênero porque permite ao homem o confronto de opiniões, a defesa de ideias, bem como a construção de identidade.

Nesse sentido, o produtor de um artigo de opinião assume a posição de uma autoridade que fala acerca de teses consistentes. Durante essa tese, ele apresenta várias vozes que expressam sua opinião diante do assunto discutido. Conforme, Koch (2000) nenhum sujeito se torna neutro quando se trata da argumentação, além disso, pontua que todo sujeito é ideológico ao utilizar a linguagem.

Com base no que foi explanado, Boff (2009) pontua o artigo de opinião como um gênero interativo que envolve diferentes pontos de vista e, muitas vezes, essas opiniões possuem o objetivo de convencer o leitor sobre determinado assunto. Então, é a aceitação de uma tese que possibilita o envolvimento interativo entre autor e leitor.

Dessa forma, o artigo de opinião, além de envolver o uso do argumento, também exige outras estratégias discursivas para que o articulista consiga a adesão do leitor. Isto é, na produção desse gênero é necessário que os sujeitos busquem desenvolver outras habilidades linguísticas, como a questão da escrita, uma linguagem precisa e objetiva, tomada de argumentos consistentes, dentre outros recursos, em que o professor poderá explorar em sala de aula.

Dessa forma, esse gênero se compõe dos seguintes elementos:

- Enunciador (autor)
- Propósito comunicativo
- Tese

Fora esses elementos, os leitores, também, são parte integrante na circulação desse gênero, pois são eles quem analisam as opiniões apresentadas em uma tese.

Outros aspectos que também são constituintes fundamentais em um artigo de opinião são os seus elementos organizacionais, como: a apresentação de uma discussão, situação/problema e avaliação (solução) do problema levantado. A discussão corresponde à abordagem dos argumentos discutidos, bem como as opiniões levantadas durante a discussão de uma tese. Já a situação/problema, por sua vez:

Coloca a questão a ser desenvolvida para guiar o leitor ao que virá nas demais partes do texto. Busca contextualizar o assunto a ser abordado, por meio de afirmações gerais e/ou específicas. Nesse momento, pode evidenciar o objetivo da argumentação que será sustentada ao longo do artigo, bem como a importância de se discutir o tema (BOFF; KOCHÉ, 2009, p. 05).

Enquanto que na avaliação (solução) são evidenciadas as respostas à tese levantada. Isto é, nessa parte são mencionadas as reafirmações ou apreciações sobre a questão abordada. Segundo Boff e Koche (2009) essa parte não é exigida em um artigo de opinião, mas afirmam que serve para caracterizar este gênero textual, ampliando, assim, o leque de aprendizagem dos sujeitos.

5 Metodologia

Esta pesquisa se caracteriza como sendo de natureza bibliográfica e de campo de cunho analítico e descritivo, cujo objetivo maior visa mostrar um relato-síntese de um questionário aplicado com um professor de Língua Portuguesa de uma escola pública de Teresina, em que buscamos investigar como professores do 1º ano do ensino médio concebem o ensino da argumentação durante aplicação de uma Sequência Didática-SD com o gênero artigo de opinião, bem como verificar como os docentes concebem o ensino das habilidades argumentativas dos discentes em sala de aula.

O corpus de análise desta pesquisa é composto por um questionário contendo 20 perguntas, sendo retiradas 10 para esse estudo. Este questionário foi aplicado com um docente de Língua Portuguesa do 1º ano do ensino médio.

Desse modo, a investigação das práticas docentes do 1º ano sobre o ensino da argumentação no artigo de opinião partiu dos seguintes questionamentos:

- Os professores de Língua Portuguesa priorizam o ensino dos gêneros textuais da esfera do argumentar no contexto do ensino médio?
- Como os docentes concebem o ensino das habilidades argumentativas no 1º ano do ensino médio?
- De que modo os docentes concebem o artigo de opinião?
- Os alunos são incentivados a realizarem produções textuais do gênero artigo de opinião em sala de aula?

- As propostas de produção textual do LD condizem com as recomendações dos PCN?

Com base nessas indagações, inicialmente foram realizadas as leituras dos referenciais teóricos sobre gêneros textuais em que pontuamos as discussões sobre o gênero artigo de opinião, também discutimos o ensino da escrita, argumentação e ensino, como também as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN. Vale ressaltar que na parte metodológica, realizamos a escolha do campo de pesquisa. Esclarecemos o teor deste estudo para o docente de Língua Portuguesa, bem como elaboramos e aplicamos um questionário contendo 20 perguntas com o professor de Língua Portuguesa do 1º ano.

6 Análise

O corpus de análise desta pesquisa é constituído por um questionário aplicado com um docente de LP durante a aplicação de uma SD com o gênero artigo de opinião. Esse questionário objetivava investigar como o docente do 1º ano de uma escola pública concebe o ensino da argumentação por meio desse gênero textual. Vale ressaltar que durante a aplicação do questionário foram esclarecidos os padrões científicos, profissionais e éticos da pesquisa científica ao professor. As respostas que constam no quadro abaixo são próprias do docente de Língua Portuguesa do 1º ano e não sofreram nenhuma alteração.

PERGUNTAS	RESPOSTAS-docente de LP
1. Como você vê o ensino da argumentação no ensino médio?	1. A aprendizagem da argumentação é diária, através da oralidade e leitura.
2. Como concebe o artigo de opinião?	2. (não respondeu)
3. Esta pesquisa tem como objetivo investigar a apropriação do gênero artigo de opinião após aplicação de sequência didática com os alunos do 1º ano do ensino médio. Nesse caso, você trabalha o gênero artigo de	3. Já trabalhei.

opinião com frequência em sala de aula? Ou já trabalhou?	
4. É notável que o manual didático do 1º ano aborda o artigo de opinião como gênero proposto a ser trabalhado. Antes dessa sequência didática, você já havia abordado esse gênero em sala?	4. Este gênero foi abordado em sala de aula, como seguimos um plano de aula normal, o mesmo foi abordado no mês de outubro.
5. Com qual frequência você usa o livro didático em sala de aula?	5. Diariamente.
6. Na sua opinião, os conteúdos abordados no LD do 1º ano contribuem para o ensino da argumentação?	6. Sim.
7. Você prioriza o trabalho com os gêneros argumentativos? Em caso afirmativo, cite-os.	7. Sim.
8. Os alunos sentem dificuldades de argumentar durante as atividades propostas nas aulas?	8. Sim, pois os mesmos chegam sem base no ensino médio.
9. Os alunos são incentivados a realizarem produções textuais de gêneros argumentativos com frequência?	9. Sim.
10. Você considera desafiante o trabalho com a argumentação na educação básica? Por quê?	10. Sim, porque os alunos são bastante desmotivados.

Quadro 2: Perguntas aplicadas ao docente de Língua Portuguesa do 1º ano
 Fonte: quadro elaborado pela pesquisadora desta pesquisa.

Durante o desenvolvimento da SD com o gênero artigo de opinião, o docente havia se mostrado bastante interessado pela proposta. No início da SD chegou a afirmar que admira propostas didáticas voltadas para o ensino da escrita. No entanto, não tem estímulos para desenvolver pesquisas com essa finalidade, pelo fato dos alunos chegarem ao 1º ano do ensino médio sem nenhuma base de leitura e escrita.

Com base nisso, podemos verificar que as respostas (8) e (10) se assemelham bastante com a opinião do docente ao afirmar que não desenvolveria pesquisas com essa finalidade, por creditar que os alunos são desmotivados a aprender. Na resposta (8), o docente diz “*Sim, pois os mesmos chegam sem base no ensino médio*”. E na resposta (10) pontua “*Sim, porque os alunos são bastante desmotivados*”. Com base nesses argumentos, verificamos que o professor reconhece as dificuldades de seus alunos. No entanto, não busca desenvolver estratégias de ensino/aprendizagem mais consistentes. Em outras palavras, “*Reclama-se muito atualmente que os alunos não sabem escrever, não defendem bem suas ideias*” (Cunha, 2009, p. 01). Segundo Cunha (2009) é papel dos docentes buscar desenvolver estratégias metodológicas no ensino de Língua Portuguesa.

Outra ocorrência se dá também no ensino da argumentação, pois na resposta (1) o docente afirma “*A aprendizagem da argumentação é diária, através da oralidade e leitura*”. Ou seja, o docente relaciona a argumentação como uma atividade oralizada que sempre se realiza em sala de aula. Sobre essa questão verificamos que o professor:

Associa o termo argumentação a *discussão* ou a *opinião*, referindo-se, via de regra, ao uso da linguagem oral. Podemos ressaltar, portanto, que parece não haver clareza sobre a diversidade de situações em que a argumentação emerge (LEAL; BRANDÃO, 2010, p. 199).

Segundo Leal e Brandão (2010) muitos docentes ainda associam a prática argumentativa como uma atividade oralizada em sala de aula. Isso ocorre porque a argumentação não é bastante trabalhada no contexto escolar e quando é trabalhada os docentes não buscam desenvolver as habilidades argumentativas dos alunos, realizando somente leituras oralizadas.

Diante dessa realidade, Cunha (2009) pontua “*Mas como poderiam, se a eles não é oferecida a oportunidade de desenvolver as suas habilidades argumentativas na escola?*” (Cunha, 2009, p. 01). Ou seja, muitas são as reclamações que professores fazem e poucas são as atitudes adequadas e inovadoras para um ensino de Língua Portuguesa eficaz. Nesse item a autora pontua que os discentes apesar de mostrarem dificuldades em argumentar, pressupõe que os docentes não oferecem oportunidades aos alunos para que estes superem tais dificuldades no ensino de língua materna.

Conferimos na resposta (7) que o docente não conseguiu dar exemplos de gêneros pertencentes à esfera do argumentar, apenas afirmou que prioriza o trabalho

com os gêneros argumentativos em sala de aula, porém não os especificou. No item (2) vemos que o docente sentiu dificuldades em conceber o gênero artigo de opinião (Leal; Brandão, 2010). Enquanto que nos itens (3) e (4) afirma ter conhecimento do gênero, quando afirma ter trabalhado em sala. Com base nisso, verificamos que as respostas do docente nos tópicos (2), (3) e (4) não se assemelham.

Sobre o livro didático, o docente afirma no tópico (5) que “*diariamente*” utiliza o LD de Língua Portuguesa em sala de aula e no item (6) pontua que os conteúdos abordados no LD do 1º ano contribuem para o ensino da argumentação, porém no decorrer das atividades da SD com o gênero artigo de opinião, o docente havia afirmado que tinha trabalhado o artigo de opinião em algumas páginas do LD de maneira superficial e que não havia focado nas habilidades argumentativas presentes nesse gênero textual, ou seja, a resposta do docente dada ao questionário se contradiz com suas ações no decorrer da SD.

7 Resultados

Com base nas respostas dadas ao questionário, verificamos que o docente compreende a importância da argumentação na educação básica. No entanto, não busca desenvolver propostas metodológicas que explorem o ensino das habilidades argumentativas. Diante disso, as autoras pontuam:

Concluimos que o docente sentia dificuldade em distinguir quais textos poderiam ser chamados de argumentativos. Tal desconhecimento, certamente, dificulta o trabalho pedagógico, pois selecionar quais textos serão levados para os alunos constitui-se em um ponto básico para ajudar os alunos, de modo intencional, a desenvolverem estratégias argumentativas variadas (LEAL; BRANDÃO, 2010, p. 199).

Conforme esse argumento, essas pesquisadoras pontuam que a maioria dos docentes sente dificuldades em trabalhar os gêneros pertencentes à esfera do argumentar porque muitas vezes desconhecem o propósito comunicativo dos gêneros textuais. Isso acontece devido à crença de que argumentar constitui tarefa complexa em que somente os adultos estão preparados (Leal; Brandão, 2010).

Essa ocorrência se dá, principalmente, no reconhecimento do gênero artigo de opinião, pois no decorrer da sequência didática desenvolvida no 1º ano do ensino médio, “Verificamos ainda a falta de conhecimento do docente sobre as principais

características e peculiaridades dos gêneros da ordem do argumentar (LEAL; BRANDÃO, 2010, p. 203)”. Isto é, podemos constatar esse argumento com a resposta do docente dada ao questionário no item (2), em que este deixa transparecer sua dificuldade em conceber esse gênero argumentativo.

No item seis (6) do questionário, o docente concorda com a ideia de que os conteúdos abordados no LD do 1º ano contribuem para o ensino da argumentação. No entanto, suas respostas se contradizem com sua prática em sala de aula. Em outras palavras, verificamos no decorrer da SD que os gêneros argumentativos presentes no LD eram poucos trabalhados pelo docente.

Sobre o gênero abordado na sequência didática, as autoras pontuam:

O artigo de opinião estaria entre os gêneros adotados para a discussão sobre assuntos controversos, usados, na maior parte das vezes, para a emissão de opinião sobre uma temática que esteja sendo de interesse de uma determinada comunidade leitora do jornal (LEAL; BRANDÃO, 2010, p. 201).

As autoras mencionadas acima priorizam a abordagem desse gênero argumentativo no ensino médio, pelo fato de que a linguagem, enquanto meio de comunicação é movida pela argumentação, pois em todas as esferas discursivas o homem é levado a argumentar. Além disso, é através de uma linguagem argumentativa que o sujeito torna-se capaz de estabelecer acordos, ideias, confrontar opiniões, discordar, persuadir, além de conseguir adesão sobre os outros.

Conforme esse ponto de vista, Ribeiro (2009) argumenta que seria de fundamental importância que os docentes buscassem refletir sobre suas práticas pedagógicas em sala de aula e que adotassem estratégias teórico-metodológicas no ensino de Língua Portuguesa que explorassem o ensino das habilidades argumentativas dos alunos.

Do mesmo modo, Barbeiro e Pereira (2007) refletem sobre o processo de escrita no ensino médio e pontuam que na escrita de um texto argumentativo é esperado que o aluno consiga desenvolver suas capacidades de argumentar, contra-argumentar, associar, principalmente buscar compreender a finalidade específica do gênero textual que escreve, sobretudo seu propósito comunicativo, mas, para isso, é necessário que o docente reflita sobre as dificuldades dos seus alunos, para que assim, busque desenvolver estratégias de ensino para que a aprendizagem ocorra de maneira significativa.

Já Boff (2009) considera que o gênero artigo de opinião:

Pode ser um gênero textual eficiente nas aulas de Língua Portuguesa, pois promove a interação entre os indivíduos. Para que essa interação ocorra de modo efetivo, é necessário um real conhecimento por parte do professor do gênero e da função do processo argumentativo na organização do discurso, além de uma atitude altamente engajada com o seu fazer pedagógico (BOFF, 2009, p. 10).

Nesse argumento, verificamos que um dos aspectos que essa pesquisadora defende em relação ao ensino do artigo de opinião, é o conhecimento sobre esse gênero textual que o docente deve ter, principalmente do seu propósito comunicativo.

Assim, concluímos que as pesquisas acadêmicas que tratam do ensino da argumentação no ensino médio defendem que seria importante a formação inicial e continuada de cursos que favoreçam procedimentos metodológicos no ensino de LP e que os docentes reflitam sobre o papel da argumentação no contexto escolar.

8 Considerações Finais

Conforme expusemos anteriormente, concluímos que as pesquisas acadêmicas priorizam o ensino da argumentação no ensino médio porque é por meio da linguagem que o homem estabelece a comunicação na sociedade. Verificamos também nesta pesquisa, que o docente reconhece a importância do ensino da argumentação, mas desconhece, muitas vezes, a finalidade dos gêneros textuais, inclusive do artigo de opinião.

No início da sequência didática com o gênero artigo de opinião, o docente de Língua Portuguesa do 1º ano argumentou que admira pesquisas que se direcionam ao ensino da escrita, mas que não tem estímulos de desenvolver propostas com essa finalidade, pelo fato de considerar que os alunos não sabem argumentar na escrita. Com base nesse ponto de vista, concluímos que o docente não prioriza o ensino das habilidades argumentativas dos discentes no ato da escrita.

Outra ocorrência que verificamos no decorrer da SD foi a desmotivação do docente em adotar estratégias metodológicas e adequadas para o ensino da argumentação, pois considera que são os próprios alunos que chegam a escola desmotivados e que por causa disso, estes não conseguem aprender. Conforme isso,

concluimos que o docente não reflete sobre sua prática pedagógica, mas sim pontua falhas somente nos alunos.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola editorial, 2003.

BARBEIRO, Luís Filipe; PEREIRA, Luísa Álvares. **Ensino da escrita: a dimensão textual**. 1ª ed, 2007.

BOFF, Odete M. B.; KÖCHE, Vanilda S.; MARINELLO, Adiane F. **O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação**. *Revel*, vol. 7, n. 13, 2009.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. São Paulo: Campinas. 2009.

LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi, *et al.* **Entrevistando professoras: o que elas falam sobre o ensino da argumentação?**. *Educação Unisinos* 14(3):195-204, setembro/dezembro, 2010.

RIBEIRO, R. M. **A construção da argumentação oral em contexto de ensino**. São Paulo: Cortez, 2009.